

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

COLETIVA DE ARTISTAS DO RIO GRANDE

PROMOÇÃO: Divisão de Cultura / SEC
MARGS

LOCALS MARGS

Nº de peças: 49 obras

Período: 07/06/63 a 28/06/63

Observações:

	Nº de obras	artistas
Desenho:	05	2
Escultura:	06	3
Gravura:	14	6
Pintura:	24	11
	<hr/>	<hr/>
	49	22 artistas



Flagrante da mostra gaúcha itinerante, no Museu de Arte do Estado, quando visitada por Geraldo Ferraz, o crítico paulista, cercado pelos artistas Fabrício, Cristina Balbão, Stockinger e o regente J. Appel

• NOTAS DE ARTE •

JEAN DESHAIES E SEU PLASTICISMO

Jean Deshaies e Helene Deshaies são um casal de franceses há quinze anos radicado em Porto Alegre. Ela tem dirigido e ensinado teatro, tem escrito peças e crítica de teatro e ensinado inglês e francês. Ele se dedica às lides econômicas e seu lazer dedica ao plasticismo. Uma mostra pessoal fez quando jovem na França e agora, na maturidade, está na Galeria da Aliança Francesa com a primeira mostra plástica efetuada entre nós.

Cerâmica, desenho e pintura formam os três planos dessa exposição individual, com uma bela centena de trabalhos.

O primeiro plano da mostra cabe ao ceramismo. Aprendeu o artesanato com o seu patrício Pierre Prouvot, o ceramista do Morro do Espírito Santo. Em seu sítio lá, em Belém Velho, Jean Deshaies projeta uma expressão original ao ceramismo porto-alegrense. É o modernismo plástico com duas dezenas de peças esmaltadas, todas dedicadas a máscaras humanas, de pequenas e médias proporções, com a técnica da deformação expressiva, de estilizações realmente plásticas, mostrando gosto, graça e senso harmônico e poder liberador e formulador do barro, em boas fornadas e esmaltações de cores gostosas.

O segundo plano da apresentação desse artista, hoje franco-brasileiro, é constituído de oito desenhos a carvão e colorido, num conjunto que varia entre a linha e a cor. Vai desde uma floresta evocada com fundo azul e composição da era de Raul Dufy, até algo subjetivo, que lembra quando preso durante a guerra de 1945. Mostra peixes, figuras humanas, com senso das formas e domínio do plano.

Em terceira ordem, temos umas duas dezenas de pinturas a óleo. Aqui o artista amador transparece. Aborda os mais diferentes gêneros, desde o retrato e paisagem à natureza morta e temário aquático. Os europeus têm a dificuldade seguidamente de sintonizar com o cromatismo brasileiro e sulino. As composições variam no paisagismo e marinismo, algo desintonizado ao nosso sentir. No retratismo, destaca-se com a cabeça do filho, de Pierre Prouvot e mais outras, de rendimento desigual. A natureza é a capta com sensibilidade forte, mas está muito dispersivo e é resultado de um triênio amadorístico. Aqui e ali temos detalhes interessantes como céus, águas, bananeiras, aspectos vegetais e panoramas de montanhas e perspectivas aéreas, ora laborando com o espatulado, ora na pintura bem envernizada.

Em conjunto, temos que Jean Deshaies deve prosseguir no ceramismo, expandir seus desenhos e ter cuidado maior com a pintura, que é arte exigente, difícil e na qual, se caprichar e pesquisar, poderá ter mais e melhor resultado que o do amadorismo atual.

13 DE JUNHO DE 1963

• NOTAS DE ARTE •

PINTURA ALEMÃ EM REPRODUÇÕES

O Instituto Cultural Brasileiro-Alemão está promovendo, na Nova Galeria do Instituto de Belas Artes, a 1.ª Mostra de Pintura alemã em reproduções, devendo ainda este ano apresentar mais duas complementares: a de O CAVALEIRO AZUL e a do BAUHAUS, de Weimar. A presente mostra de Reproduções da Pintura Alemã do século 19 e 20, é uma seleção de meia centena de trabalhos, dentro do condicionalismo peculiar às reproduções. É uma aproximação da verdade do plasticismo em sua autenticidade original, na superfície lisa do papel reproduzido, na impressão, proporção diferente e fidelidade relativa, na ausência das telas e materiais originais. É seleção que omite alguns consideráveis valores. São trinta e um pintores escolhidos com um total de cinquenta e dois trabalhos.

Porto Alegre já teve neste após guerra uma expressiva mostra do gravurismo alemão e o brasileiro tem tido nas seis Bienais de São Paulo, a presença germânica, além das promoções livres de arte germânica no Rio de Janeiro e São Paulo.

Um excelente catálogo confeccionado em 1960 aqui está. É um roteiro caprichado e que ajuda a visão panorâmica e sintética das vicissitudes e valores do plasticismo alemão, nos dois últimos séculos.

Estamos ante Willi Bauméister, plástico de Stuttgart, com EIDOS III. E Max Beckmann, de Leipzig, com três obras, em que destacamos PRAIA e CAMAROTE. Passamos por Karl Blechen, Lovis Corinth,yonel Feininger, Caspar D. Friedrich, Xaver Fuhr, Werner Gilles, Erich Heckel e Karl Hofer e temos em relevo Oskar Kokoschka, o mestre originário do Danúbio, com dois temários aquáticos e não com a figura humana em que mais o conhecemos. August Macke se destaca com JARDIM ZOOLOGICO e passamos de Wilhelm Leibl ao renomado Frank Marc, de Munique e de Hans von Marées, atingimos Paula Modersohn Becker, Otto Mueller e Ernest Nay com CIRCULOS VERDES e Max Pechstein com SOL NASCENTE. É todo um itinerário de plasticismo denso em seu predomínio com Hans Puttmann, Christian Rohlf, Oscar Schlemmer, Karl Schmidt Rottluff, Hans Thoma e Wilhelm Trübner até Fritz Winter, da Westfalia, com sua admirável AFRICANA.

Entre Alexe von Jawlenski, Ernst Kirchner e Wilhelm von Kocbell, relevo singular encontramos nas duas obras maravilhosas de Wassily Kandinsky, o russo, do movimento do Bauhaus, com IMPROVIZAÇÃO FANTASTICA e LINHA CONTINUA, assim como Paul Klee, o suíço, do mesmo movimento alemão, o qual aqui aparece com PEQUENA PAISAGEM RITMICA, COLUNAS E CRUZES e REVOLUÇÃO DOS VIADUTOS, obras magistrais de arte atual.

MOSTRA ITINERANTE DO R.G.S.

Sugestivo encontro de artistas plásticos do Rio Grande do Sul, constitui a Mostra Itinerante do RGS, promovida pela Divisão de Cultura, através do Museu de Arte, tendo em vista uma representação de artistas, selecionados por um júri que escolheu as obras agora expostas no referido centro, tendo em vista levá-las, em seguida, ao Rio de Janeiro e São Paulo, os dois principais centros do Brasil.

Trata-se de uma galeria constituída de cinquenta trabalhos, que vão do Desenho e Escultura à Gravura e Pintura. Vinte e dois artistas plásticos sulinos lá estão selecionados entre o que de melhor se apresentou nessa concorrência. Cristina Barbão, Carlos Fabricio Soares e Carlos Scarinci formaram o júri selecionador.

Lá encontramos dois bons desenhos de Vera Chaves Barcelos, três surpresas de Alice Soares. Na Escultura, comparecem Bella Althoff, Vasco Prado está na fase do plasticismo figurativo, massivo e reforçado e não mais no classicismo das formas apuradas. Carlos Tenius surge com sua escultura em ferro fundido e seus volumes ocos, vigoroso, estando no ATAQUE e RESISTENCIA.

No Gravurismo, Zoravia Bettiol se renova com a PRIMAVERA N.º 1. Deborah Blank afirma-se entre o mais com LAVADEIRA. Henrique Fuhr, prima nas GRAVURAS II e III. Danúbio Gonçalves, vivaz e cronático, com MATANÇA, AVO e OXALÁ, temário afro-nativo. Vera C. Barcelos reaparece com MULHERES. Kocbell, mostra 2 motivos.

Passando para a Pintura, Alice Brueggemann está em fase ou ciclo de naturezas mortas, por sinal bem plásticas e coloridas com gosto. Rubens Cabral faz PINTURA I e II no ciclo abstratista. Walden Elias está no auge, com suas FIGURAS EM NEGRO, FIGURA EM VERMELHO e TORSO. É o nosso Milton Da Costa. Antônio Gutierrez está bem com seus INTERIORES I e II. Enio Lippmann surge com SEM TÍTULO I e 2. Ado Malagoli, tão criticado por levantar voo do figurativismo, mostra PINTURA e ESPAÇO E FORMA, com a fixação que já conhecemos. Suzana Mentz está firme com PINTURA. Avatar Morais trás três temários e Carlos Petrucci projeta-se com pesquisa renovada, decorativa e de gosto com PARIETAL N.º 1 e MONOTIPIA. Regina Scalzilli Silveira escolheu NA REPARTIÇÃO PÚBLICA e CEIA. Sempre vigorosa e aqui numa seleção característica.

Yeddo Ttze mostra uma bela COLAGEM é uma PINTURA. Nisso tudo, temos a notar quanto o movimento individual em Porto Alegre está nos últimos anos em boa vitalidade. As mostras singulares se multiplicam e se de outro lado notamos o esmorecimento institucional da Associação Francisco Lisboa, em compensação o movimento grupal prossegue e há iniciativas institucionais e o próprio Museu de Arte, tão intermitente e preparado há tempos, dá o sinal de sua graça.

O que caracteriza um ambiente cultural é a livre iniciativa, é o grupalismo, é o associativismo, a institucionalização e o apoio complementador do poder público e as surpresas das boas iniciativas de organizações, cursos, concursos, bolsas, viagens, salões, festivais e o que mais o seja.

Um ponto de relevo da presente Mostra Itinerante do RGS é o catálogo, algo inédito entre nós como padrão. Está na linha dos catálogos de bolso que nos propicia a exemplar Galeria das FOLHAS DE SÃO PAULO: bom gosto e pequeno, de bolso e de parte agradável.

Correio do Povo 13-06-63 A. O.

1.º Semestre:

1963

tem modelação salões: em
obras